

Ciência no Brasil vai bem, mas português é entrave, diz “The economist”

O Brasil não é apenas sol, [praia](#) e samba, e as condições para os cientistas estrangeiros pesquisarem no país, sobretudo em São Paulo, são boas. Essa é a análise da revista “The economist” sobre a ciência brasileira, publicada nesta quinta-feira.

A [revista](#) afirma que há muitos cientistas brasileiros fazendo pesquisa e estudando fora do Brasil. Mas, agora, o motivo é a internacionalização da ciência brasileira e não a falta de programas de pós-graduação por aqui.

É essa mesma internacionalização que também tem atraído cientistas estrangeiros ao Brasil. De acordo com a “The Economist”, especialmente em São Paulo, “o estado rico do país”, as condições para pesquisadores de fora são atrativas.

São Paulo reúne as [melhores](#) universidades do país - que estão entre as 300 melhores do mundo - e o investimento em ciência é garantido pela quantidade fixa de 1% do PIB estadual. Isso resultou em cerca de R\$ 760 milhões no orçamento da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) em 2010.

Apesar de ter dinheiro para pesquisa e instituições de [qualidade](#), a “The economist” ressalta que o português continua sendo uma limitação à internacionalização da ciência brasileira.

No Brasil, as aulas de graduação e de pós-graduação são em língua portuguesa e postos como pesquisador e professor só podem ser assumidos mediante concurso público - também feito em português. “O chefe de departamento não pode simplesmente escolher um candidato e começar uma negociação”, afirma a revista. (Fonte: Folha.com)